

A ESCOLA NA VISÃO DE TODOS: UMA AÇÃO AUTOAVALIATIVA NA INSTITUIÇÃO

Sandra Daniele Haugg Fernandes¹

RESUMO: O propósito deste artigo é apresentar a realidade de funcionamento da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, localizada na cidade de Nova Petrópolis, no RS, através da visão de todas as partes envolvidas no contexto escolar, no sentido pedagógico e administrativo. A partir de uma pesquisa bibliográfica, baseada principalmente nas obras de Both (2012) e Gadotti (2000), e de uma análise do resultado de uma avaliação institucional, pretende-se descobrir qual o real cenário da escola e como ela é percebida por seus membros. A Escola Bom Pastor já é centenária e milhares de alunos por ela passaram. Nesses mais de cem anos de existência, houve muitas alterações, porém todas dentro do que a lei determina. Esta escola honra com o compromisso junto ao ser humano, ofertando-lhe um processo de ensino e aprendizagem com qualidade. Nesse contexto, é relevante ter uma avaliação consciente e atualizada que leve, tanto o professor, quanto a todos os envolvidos, a obterem uma visão ampla nos campos da cultura, cidadania e da vida em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: escola; avaliação institucional; ensino fundamental.

THE SCHOOL IN EVERYONE'S VIEW: A SELF-ASSESSMENT ACTION IN THE INSTITUTION

ABSTRACT: This article's proposal is to present the reality at Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, located in Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, through the eyes of all parts involved in the school context, on pedagogical and management sense. Through bibliographic research, based specially on the works of Both (2012) and Gadotti (2000), and analysis of the results from the institutional survey, the intention is to discover the real school environment and how it is seen by its members. Escola Bom Pastor is already centenary and thousands of students have passed by it. In these more than a hundred years of existence, there had been many changes; however, all of them were in legal determinations. This school honors the commitment with the human being, giving it a quality process of education and learning. In this context, it is relevant to have a conscious and up to date survey that brings not only the teachers, but also all the ones involved, to acquire a broad vision of culture, citizenship and life in society.

KEYWORDS: school; institutional survey; middle school.

¹ Universidade de Caxias do Sul. E-mail: sdhf1414@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa relatar experiências e contribuições de todos os personagens envolvidos no contexto administrativo e pedagógico da EMEF Bom Pastor. A história da Escola inicia-se em 1998 e é apêndice de uma grande trajetória construída pela comunidade da Linha Brasil, situada no município de Nova Petrópolis, no Estado do Rio Grande do Sul. Toda esta história está permeada pela dedicação e sacrifício de inúmeras pessoas.

Uma das motivações pessoais em escrever este artigo foi em virtude de ter sido na Escola Bom Pastor o meu primeiro emprego, onde atuei por mais de dois anos como Professora Regente de Biblioteca Escolar, atendendo a todos os alunos e professores, diariamente. Outro motivo é por ter retornado à casa, mesmo que por tempo determinado, para atuar como supervisora, substituindo a profissional que gozava de sua licença-gestante.

Com tais experiências, apresento a minha perspectiva sobre a Escola. E faço a seguinte reflexão: e os demais personagens envolvidos no dia a dia da Escola, como a estão vendo? Este questionamento será apresentado no decorrer deste artigo, que está dividido em três partes: 1) Educação Básica: do Ensino Fundamental; 2) Histórico da Instituição: que membros compõem o contexto escolar?; 3) Como se dá a autoavaliação e como é a escola na visão de todos?

1 EDUCAÇÃO BÁSICA: DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental passou por muitas mudanças nas últimas décadas. Muitas foram as nomenclaturas, o número de séries cursadas, a idade para o seu ingresso, as matérias e a caracterização dos conteúdos e as metodologias utilizadas. Passamos do método tradicional ao construtivismo, de professor com Magistério apenas, para aqueles que buscam por um Mestrado ou Doutorado. Como diz o nome, a Educação Básica é à base de todo o processo escolar e o Ensino Fundamental é um desses alicerces que visa formar cidadãos críticos e sabedores do que é certo e errado.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualizada em

2017, em seu Capítulo II – Da Educação Básica, Seção III – Do Ensino Fundamental, percebemos que este é:

Obrigatório com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2017, p. 23)

Como sabemos, cada atividade é específica para cada profissão e, na educação, essa lógica também é utilizada. Assim, neste contexto, a atividade humana é a forma mais desenvolvida nas ações educacionais e tem como foco central a forma como os homens se organizam para a sobrevivência e de que forma organizam seu trabalho na produção de sua existência.

Em função disso, Chassot et al. (1996, p. 105) destaca que:

Foram construídos os instrumentos, a linguagem, as relações sociais, os valores e as ideias e, em última instância, o próprio homem. É pela atividade produtiva, teórica e prática, que os homens transformam a natureza, criam a ciência, desenvolvem seu pensamento e transformam a si próprios.

Muitos são os personagens presentes em uma instituição de ensino: pais, alunos, professores, funcionários, equipe diretiva e comunidade. A educação, nada mais é que a junção de todas essas peças, as quais visam o progresso do ensino. Assim como na visão de Bastos (2000, p. 49), ela é “[...] a transparência nas decisões e a real possibilidade de interferência, condições básicas para a democracia e a participação. ”

Sendo assim, podemos dizer que a jornada escolar no Ensino Fundamental inclui, pelo menos, quatro horas de trabalho efetivo, em sala de aula, diariamente e este exercício é acompanhado regularmente por todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MEMBROS QUE COMPÕEM O CONTEXTO ESCOLAR?

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor situa-se na localidade de Linha Brasil, em Nova Petrópolis, numa bela cidade do Rio Grande do Sul, que é tranquila, acolhedora e encanta os olhos de todos que por ela passam. Possui em torno de vinte e um mil habitantes e leva o título de Jardim da Serra Gaúcha, pela sua beleza exuberante e paisagem surpreendente. Também é conhecida ainda como a Capital Nacional do Cooperativismo, por ser o berço do cooperativismo de crédito na América Latina, tendo sediado a primeira cooperativa de crédito em 1902.

A Escola Bom Pastor foi fundada pelos imigrantes alemães, que se fixaram na região a partir de 1870. Consta em documentos de 1898, que a *Schulgemeinde* (comunidade escolar), já possuía um prédio, que servia para moradia do professor, além de ter um espaço de terras para a produção agrícola. Naquela época, o Pastor Paulo Evers, que era natural da Alemanha, exerceu seu ministério religioso e educacional na comunidade de Linha Brasil, de 1922 até o findar de seus dias, em 1978. Ele valorizou a comunidade e a educação, construindo, em mutirão com a participação da comunidade, os prédios que hoje abrigam a Escola, a Residência dos Alunos e a Hospedaria.

Dentre outras alterações, a partir de 2006, a *Schulgemeinde* passou a denominar-se Associação Educacional Bom Pastor, a qual oferecia serviço de hospedagem, modelo internato, para os alunos de municípios distantes.

Por vinte e sete anos, a Associação Educacional Bom Pastor manteve um convênio com a CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, para o controle do Ensino Médio e Técnico, tendo como filosofia e objetivos a busca pela integração da comunidade e a aliança para uma educação melhor. A partir de 2009, este convênio foi encerrado e a Associação Educacional Bom Pastor assumiu novamente o controle do Ensino Fundamental, Médio e Técnico, tornando-se assim a mantenedora da instituição. Atualmente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são mantidos pelo município de Nova Petrópolis. Já o Ensino Médio e Técnico seguem sendo mantidos pela Associação Educacional Bom Pastor.

Ao longo de tantos anos, a Escola Bom Pastor recebeu em seu quadro discente, diferentes culturas e gerações. É uma escola conhecida na região e no Estado pelo excelente conceito no seu fazer pedagógico, o que faz com que esteja em busca constante de aperfeiçoamento e melhorias.

O foco deste artigo é o Ensino Fundamental, no qual atuam hoje 35 professores

em seu quadro profissional, além de secretária, funcionárias de serviços gerais, duas supervisoras, vice-diretora e diretora. Os 381 alunos, sendo sua maioria vindos da zona rural, estão distribuídos em 18 turmas da seguinte forma:

ANO	TURMA	QUANTIDADE
Educação Infantil	EIA, EIB	2 turmas
1º ano	111	1 turma
2º ano	121	1 turma
3º ano	131, 132	2 turmas
4º ano	141, 142	2 turmas
5º ano	151, 152	2 turmas
6º ano	161, 162	2 turmas
7º ano	171, 172	2 turmas
8º ano	181, 182	2 turmas
9º ano	191, 192	2 turmas

Quadro 1: Produzido pela autora.

São também membros inseridos no contexto escolar, os pais dos alunos, que participam ativamente de diversas atividades, dentre elas a Noite do Pijama, a Festa Junina, o Dia da Família, a Entrega de Boletins, as quais sempre são realizadas com atrações culturais, de entretenimento e com brincadeiras realizadas pelos próprios alunos, guiados por alguns professores. Para Chalita (2004, p. 17)

[...] qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, os profissionais são comprometidos com a educação e, em virtude disso, são muito participativos na elaboração e reelaboração do Projeto Político-Pedagógico, tendo em vista que é um trabalho realizado por todos, desde o aluno até a equipe diretiva. No período em que estive como supervisora da Escola, foi possível perceber que os pais são prestativos e participam de forma espontânea dos Conselhos Escolares, assim como em toda e qualquer promoção realizada pela escola.

No contexto pedagógico, podemos destacar a figura de um profissional que busca a melhoria do processo ensino-aprendizagem, assim como prima pelo bom desempenho dos alunos: o supervisor escolar. Lück (2011, p. 20) destaca o papel do supervisor como:

[Uma] somatória de esforços e ações desencadeados com o sentido de promover a melhoria do processo [ensino-aprendizagem]. Esse esforço voltou-se constantemente ao professor, num processo de assistência aos membros e coordenação de sua ação. O processo de assistência e coordenação recebeu enfoques variados durante a história da supervisão escolar, como por exemplo, a melhoria: dos materiais de instrução, dos métodos, técnicas e procedimentos do ensino, dos programas curriculares, do processo de avaliação dos alunos, da descrição de objetivos educacionais, do processo de recuperação dos alunos, do desempenho do professor e outros.

O princípio básico da EMEF Bom Pastor é o compromisso com o ser humano. Por este motivo, proporciona momentos muito ricos em conjunto com os pais, os alunos e os professores. Sua missão é a valorização de um ensino cooperativo, alicerçando, desta forma, uma educação que visa autonomia, cidadania, ética e trabalho, resguardando as origens da escola, cultivando princípios e respeitando as diferenças.

Cano (2007, p. 157) destaca que:

Em ética, o fundamental é trabalhar pelo crescimento da pessoa e por seu bem-estar em todos os sentidos; isto implica que todo ser humano se assuma a si próprio e aos demais em suas dimensões biológica, intelectual, social e intrapessoal. Isto quer dizer que tudo o que o ser humano aprender em uma área ou em várias deve servir-lhe para sua [autorrealização], o melhoramento do mundo no qual vive a integração com os demais congêneres em um ambiente de prazer e desfrute pacífico de todos os bens. [...] se há alguma área que contribua para a formação holística, integrando todas as demais áreas, é a ética e os valores. É por isso que esta área deve ser transversal a todo plano de estudos, implícita e explicitamente.

Consta no PPP da EMEF Bom Pastor as mais variadas articulações, tanto com a Constituição Federal, quanto com a Lei de Diretrizes e Bases. O documento explicita as características que gestores, professores, funcionários, pais e alunos pretendem construir e qual formação querem para quem ali estuda. É um plano claro, coeso e resiliente², que ajuda de forma prática, a equipe escolar e a comunidade a enxergarem

² Entende-se por resiliência a capacidade de resistência a condições duríssimas e persistentes e, dessa forma, diz respeito à capacidade de pessoas, grupos ou comunidades não só de resistir às adversidades, mas de utilizá-las em seus processos de desenvolvimento pessoal e crescimento social. (ANTUNES, 2003, p.13)

uma transformação de suas realidades cotidianas em algo muito melhor. É clara a percepção de que o projeto é desenvolvido junto com os professores, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, os alunos, os funcionários e também os pais.

3 COMO SE DÁ A AUTOAVALIAÇÃO E COMO É A ESCOLA NA VISÃO DE TODOS?

A avaliação institucional, em qualquer espaço pedagógico, precisa ser realizada com cautela, a fim de trabalhar diretamente no foco que é a educação com excelência. É como a construção de uma casa: um tijolo após o outro, incrementando a 'obra', conforme as necessidades que forem surgindo. Both (2012, p. 25) nos diz que "a avaliação cumpre verdadeiramente o papel de 'voz da consciência', não somente do ensino em desenvolvimento, como também da aprendizagem que vai ocorrendo." Dentre os quesitos da avaliação institucional deverá ser analisado primordialmente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Além disso, a ação docente, a atuação da equipe diretiva, a estrutura organizacional da escola, as expectativas dos profissionais, o desempenho escolar dos alunos, o andamento dos trabalhos dos Conselhos Escolares e do Grêmios Estudantil, o acompanhamento dos pais na aprendizagem dos filhos, a manutenção do patrimônio escolar e outros demais serviços técnicos e administrativos.

Both (2012, p. 25), apresenta reflexões comparativas entre avaliação e 'voz da consciência':

É possível perceber que avaliação e 'voz da consciência' não são componentes dissonantes entre si em termos pedagógicos, mas necessariamente complementares. Assim sendo a 'voz da consciência' está localizada bem no interior da ação avaliativa, na 'consciência' da avaliação. [...] Enquanto a avaliação percorre os caminhos que levam à aprendizagem, a voz da consciência indaga se esses caminhos são os mais adequados para viabilizar uma excelente aprendizagem.

Em sua totalidade, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, garantindo as conexões conceitual, epistemológica e prática, assim como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

O educador tem essa difícil tarefa de avaliar, de analisar cada passo do seu

aluno e de acompanhar o seu desenvolvimento educacional. A avaliação não é apenas objeto de controle, mas sim uma ferramenta de apoio ao professor para compreender, da melhor forma, o processo de aprendizagem percorrido pelo aluno.

Para obter êxito neste processo avaliativo, é imprescindível o diálogo nas escolas, junto aos professores e o coordenador pedagógico. A troca de ideias é fundamental para delinear a vida escolar de cada aluno, desde a Educação Infantil até os Anos Finais, pois muitos são os professores que atuam em todas essas turmas. O diálogo facilitará muito na construção do processo avaliativo de cada um, uma vez que, nessa troca de experiências, cada professor poderá apresentar a sua versão de cada aluno, podendo, em conjunto, fazer esta estruturação avaliativa. Gadotti (2000, p. 196) nos diz que “as formas de avaliação podem gerar polêmicas. [...] Porém avaliar é um ato que se exerce constantemente no cotidiano. Toda vez que se precisa tomar alguma decisão, avaliam-se os seus prós e contras”.

Ao ser entrevistada, a Diretora da Escola Bom Pastor disse que prioriza a aprendizagem escolar, deixando em segundo plano os processos administrativos e burocráticos. “É o aprender que nos move e é [este] o nosso objetivo geral”.

Da mesma forma, a coordenadora pedagógica afirma que “busca articular ações com os professores para a melhoria do desempenho profissional dos mesmos”.

É preciso ter muita cautela no que se refere à avaliação, pois ela pode, conforme Krug (2015, p. 23),

[Refletir] uma confusão entre meios e fins da avaliação, entre medidas e avaliação e uma preocupação muito pequena com a qualidade dos atributos que tem sido avaliado servindo apenas para atender às exigências do sistema educacional ao invés de fornecer uma verdadeira imagem da evolução dos alunos nas tarefas definidas em cada área.

Na Escola Bom Pastor existe uma preocupação muito grande com a qualidade dos conteúdos. E o mais importante, os projetos em andamento na escola envolvem os mais diversos personagens do contexto escolar. Por exemplo, tanto a secretária, quanto a funcionária dos serviços gerais, afirmaram que “[tem] conhecimento dos projetos em andamento na escola e que colaboram na realização dos mesmos, sempre que possível”. Quanto à avaliação institucional, Gadotti (2004, p. 195), aborda que:

A avaliação institucional não mais é vista apenas como instrumento de controle burocrático e centralizador, em conflito com a autonomia. Ela está

sendo institucionalizada como um processo necessário da administração do ensino, como condição para melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização.

Na avaliação institucional aplicada na escola, os pais, quase que por unanimidade, responderam que “[buscam] saber mais sobre os projetos realizados na escola e colaboram quando possível”.

Na pesquisa feita com oito alunos constatou-se que os mesmos são bem ativos nas ações da escola, conforme se pode verificar no quadro abaixo:

Perguntas:	SIM (%)	NAO (%)
Eu me interesso pelas ações da Cooperativa Escolar da escola?	63	37
Sou ativo e crítico e contribuo com sugestões e opiniões sobre atividades e projetos realizados na escola?	88	12
Mantenho um bom relacionamento com meus colegas, professores e equipe diretiva?	100	0
Contribuo para ter uma escola bonita, agradável e limpa para todos?	100	0
Tenho o hábito de ler e me inteirar de assuntos da atualidade?	100	0
Gosto de estudar na minha escola?	100	0

Quadro 2: Produzido pela autora.

Na última pergunta, os alunos expuseram o porquê gostam de estudar no Bompa, como é carinhosamente chamada a escola. Uma aluna do 7º ano declarou: “Considero uma ótima escola, onde existem muitas boas relações entre alunos, professores e direção. É onde nós alunos, também podemos opinar, também é uma escola com ótimo ensino”. Já uma estudante do 8º ano, que está no Bom Pastor desde 2016, disse que gosta de estudar na escola, porque:

[...] todos os professores nos tratam muito bem, nos apoiam e sempre tiram nossas dúvidas. Também a equipe diretiva, sempre nos auxilia bastante. A

escola acolhe a todos muito bem, e é como uma segunda família para mim. E o ambiente escolar é bem agradável.

Um menino do 6º ano, que é aluno desde 2011 disse que a escola “é diferente, pois outras são mais conservadoras. Essa não, porque ela explora todos os lados do aluno e não só o conhecimento”. Em relação a essa “exploração”, o aluno está se referindo às demais atividades que a escola oferece, como Banda Marcial, Polo Esportivo, além de incentivo a música e as danças gauchescas e as do folclore alemão.

Dos cinco professores entrevistados, apenas dois solicitaram reunião para avaliação de seu trabalho. Nos demais questionamentos, todos foram unânimes em dizer que a escola é lugar de formação continuada, através de troca de práticas e experiências. Os entrevistados também disseram buscar articulações com colegas para a melhoria do próprio desempenho profissional. Os educadores disseram ainda que sabem solicitar ajuda à supervisão e ouvem críticas construtivas, buscando melhorar. Ao serem questionados, os docentes dizem promover uma educação democrática e participativa em sala de aula e fora dela, mantendo ações de ética e transparência na condução de seus trabalhos. Os mesmos cumprem e fazem cumprir as regras aprovadas no Regimento Escolar e acompanham, com atenção, a frequência e o rendimento escolar de seus alunos.

Na entrevista com nove pais, a grande maioria diz participar das reuniões e promoções realizadas pela escola e buscam saber mais sobre os projetos realizados nela, colaborando com os mesmos sempre que possível. Dos pais que responderam às entrevistas, apenas dois fazem parte do Conselho Escolar ou Associação Círculo de Pais e Mestres. Somente dois não têm por hábito visualizar os murais da escola para se inteirar dos assuntos escolares. Todos os entrevistados dizem acompanhar o rendimento escolar de seus filhos e contribuem com opiniões e sugestões para o bom andamento da escola.

A escola, na visão de todos, é então um emaranhado de informações, onde cada qual vê do seu jeito a realidade escolar. Hoffmann (2011, p.21) reforça esse olhar no papel do professor, falando do tempo de admiração.

O tempo de admiração não se inicia com o ano letivo, mas antes de o professor iniciar com os alunos, pesquisando nos arquivos das instituições, resgatando suas histórias de vida, a partir de entrevistas miliares, da análise de tarefas e da leitura de registros de avaliação.

É realmente um trabalho árduo o do professor, mas, ao mesmo tempo, primordial na avaliação do aluno. É preciso conhecer a criança em sua totalidade e não apenas nas poucas horas que permanece na escola.

Na Escola Bom Pastor, dentre os professores entrevistados, a grande maioria solicita reuniões para avaliação de seu trabalho, assim como buscam articular ações com colegas para a melhoria de seu desempenho profissional.

Além da avaliação institucional, é preciso ainda a aplicação da autoavaliação, a qual tem um enorme valor, visto que ela permite melhorar os processos para que a escola atinja os seus objetivos de aprendizagem. Ponto positivo nesta ferramenta é poder contagiar a equipe, envolvendo-a no processo escolar. Esse processo autoavaliativo exige maturidade de todas as partes envolvidas, para que não ocorra nenhuma situação constrangedora, nem que sejam realizadas críticas inconsistentes, alcançando assim resultados inesperados. Queiroz (2011, p. 196) nos faz refletir sobre o assunto, quando diz que:

Atribui-se à autoavaliação um trabalho de diagnóstico do conteúdo e da forma das ações administrativas, financeiras e pedagógicas, a ponto de revelar as potencialidades e fragilidades desses componentes institucionais, e por meio dos resultados subsidiar as decisões em prol do aperfeiçoamento e desenvolvimento institucional.

É preciso ter coragem de ouvir o outro e avaliar as nossas próprias atitudes. O ganho é de todos! Dentre os professores entrevistados, foi unânime a resposta de que solicitam ajuda à Coordenação Pedagógica, quando necessário e sabem ouvir e aceitar as críticas construtivas em relação à sua tarefa enquanto docente.

A autoavaliação objetiva melhorar o ensino-aprendizagem nas escolas e a convivência entre todos envolvidos no cotidiano escolar, de acordo com cada realidade institucional. Esta avaliação buscará fazer análises críticas e construtivas para a melhoria pedagógica num contexto geral da escola, envolvendo todas as partes, desde o aluno até a direção.

A autoavaliação visa à melhoria do trabalho realizado na escola e maior qualidade na aprendizagem. Não simplesmente fazer por fazer, mas sim proporcionar a condição necessária à equipe de trabalho, com o intuito de conhecerem, dentro do contexto escolar, aquilo que precisa ser melhorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar é o caminho ideal em busca de uma educação com primazia. É possível ter qualidade no contexto escolar quando cada um sabe qual sua missão e a exerce com dedicação. E todos são importantes neste cenário, desde o aluno, que é o foco principal, até o cozinheiro que prepara o lanche. Pais são elementares no que diz respeito à aprendizagem de seus filhos. Professores são aqueles que prezam por uma educação de excelência, dando o seu melhor na aprendizagem dos alunos. E quem guiará este trabalho pedagógico? Vem então o importante papel do coordenador que, por sua vez, auxilia o professor na sua grande e significativa missão que é ensinar.

Avaliar e autoavaliar: duas tarefas distintas e de infinito valor. Não basta alguém avaliar o trabalho da equipe, é preciso que a equipe se autoavalie e tenha discernimento de ver o que é bom e o que pode ser melhorado.

Na Escola Bom Pastor existe um trabalho pedagógico que anda em sintonia. Lá os personagens envolvidos fazem parte de uma engrenagem que funciona bem e está de acordo com amplitudes imensuráveis preocupadas em proporcionar um ensino de qualidade, visando à formação humana. Esta instituição prima pelo respeito ao meio ambiente e pela valorização da vida e dos valores voltados à cidadania.

Vimos, então, que cada personagem do contexto escolar tem uma visão e uma missão. Porém, quando falamos em aprendizagem, é preciso frisar que um destes personagens tem um papel fundamental. Este personagem é o coordenador pedagógico, que é o elo principal entre professor e aluno, cabendo a este profissional o enfrentamento de desafios diários. É também sua missão pensar em práticas que auxiliem na resolução de problemas em longo prazo, tendo uma visão de futuro e almejando uma educação de melhor qualidade. Eis o nosso grande desafio!

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Resiliência**: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade. Petrópolis: Vozes, 2003. (Coleção Na sala de aula)
- BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção O sentido da escola).
- BOTH, Ivo José. **Avaliação**: “voz da consciência” da aprendizagem. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2012. (Coleção Avaliação educacional).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2018.

CANO, Betuel. **A alegria de ser mestre: pedagogia e didática da educação ética e dos valores humanos**. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção Pedagogia e Educação).

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2004.

CHASSOT, Attico (Org.) et al. **Educação básica e o básico na educação**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

KRUG, Dircema Franceschetto; KRUG, Arno. **Avaliação: Por quê? O quê? Como?**. Curitiba: JM, 2015.

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

QUEIROZ, Kelli Consuelo Almeida de Lima. **Eu avalio, tu avalias, nós nos autoavaliamos?: uma experiência proposta pelo SINAES**. Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção Políticas Públicas de Educação).